



ASSOCIAÇÃO DE FUZILEIROS
Fundada em 29 de Março de 1977

RELATÓRIO
E
CONTAS DE GERÊNCIA
DO
ANO 2007

(A submeter a aprovação ao abrigo da alínea b, do paragrafo nº 3, do art. 19º dos Estatutos da Associação, em reunião da Assembleia-geral marcada para o dia 29 de Março de 2007 às 1400 horas na Sede).

INDÍCE

Item	pág
CAPA	1
INDICE	2
1 - INTRODUÇÃO.	3
2 - DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PROGRAMA	3
• Aumento do Quadro Social.	3
• Funcionamento dos Núcleos	5
• Obras na Sede - Edifício da Delegação Marítima do Barreiro.	6
• Revista.	9
• Site na Net.	10
• Viatura de transporte pessoal e material.	11
• Apoio Médico.	11
• Aconselhamento jurídico e económico.	12
• Actividades Desportivas.	12
• Instituição de Utilidade Pública.	13
• Eventos realizados e participados.	13
• Administração e Finanças.	14
• Reorganização Administrativa	17
• Proposta de Orçamento para 2008	18
3 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	19
• Conclusões	19
• Recomendações	20
ANEXOS:	
A- LISTA DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	22
B- BALANCETE - ANO 2006	23
C- PROPOSTA DE ORÇAMENTO - ANO 2007	24

Exemplar nº de 30 cópias
Barreiro, Sede da Associação
31 de Dezembro de 2007

RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA - ANO 2007 (RelContGer2007)

1 - INTRODUÇÃO.

A Direcção da Associação ao apresentar o Relatório e Contas de Gerência do ano 2007 tem por objectivo levar ao conhecimento dos sócios o desenvolvimento das acções no ano transacto na consecução parcial do Programa proposto para o biénio 2006/08 e estatutariamente ao abrigo da alínea b) do nº2 do artº 23 submetê-lo ao parecer do Conselho Fiscal e ao abrigo da alínea b) do nº3 do artº 19 à aprovação da Assembleia-geral em reunião marcada pelo Presidente da Assembleia-geral para o dia 29 de Março de 2008 às 1400 horas na Sede da Associação.

Metodicamente, o índice do relatório contempla basicamente os assuntos inseridos no Programa da Proposta de Programa Eleitoral dos Órgãos Vigentes da Associação. Por isso, o seu desenvolvimento e análise serão efectuados de acordo com o referido no Programa Eleitoral, de forma estrita para o ano 2007 e lata para o biénio 2006/08.

Também de forma lata e nos programas ou acções mais significativas será feita uma análise integrada com o biénio 2004/2006 conferindo uma perspectiva global histórica dos dois mandatos, tendo em consideração que os Órgãos Sociais do presente biénio são, com ínfima alteração, quase os mesmos do biénio anterior 2004/06.

2 - DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PROGRAMA

- **Aumento do Quadro social**

AUMENTO DO QUADRO SOCIAL MAI04 A MAR08

ANO	INSCRITOS	ABATE		EXISTENTES	AUMENTO	% ANUAL/GLOBAL
		MORTE	DESISTÊNCIA			
2003	1115			1092		
2004 a)	1224	28	20	1187	109	9,775
2005	1337			1289	113	9,232
2006	1457	1	5	1403	120	8,975
2007	1554	3	3	1494	119	6,657
MAR08	1576	2	2	1512	22	1,415
TOTAL	1576	34	30	1512	483	41,34

a) Tomada de posse em 12MAI04

Em 2007 incorporaram o Quadro Social 141 sócios ou seja 119 de 2007 mais 22 até Março de 2008 numa percentagem da ordem dos 8,17% relativamente ao ano anterior, tendo-se alcançado um número actual de inscrição de sócios de 1576 Sócios.

Este número de inscrição serve apenas como referencial em termos administrativo/estatísticos, porque o número de sócios existentes é de 1512, o que significa, que desde 1977 em termos de sócios fundadores e a partir de 1999 em termos de início de actividade da Associação houve uma quebra no quadro social de 64 sócios, 34 por morte e 30 por desistência normalmente invocando razões de natureza financeira.

Assim, globalmente de 12 de Maio de 2004 a Março de 2008 entraram para a Associação 483 sócios, o que corresponde a um aumento percentual global do quadro social de 41,34%.

Em referencial genérico, tendo em consideração os 12.500 fuzileiros que passaram pela guerra em África e seguramente outros tantos ou mais que se formaram na Escola de Fuzileiros após 1975, o crescimento ainda está longe do número alvo que se pretende, pode e deve ser atingido para dar à Associação um peso institucional significativo objectivando alcançar numa 1ª fase os 5.000 sócios.

Obviamente que a dinâmica a imprimir será sempre das Direcções vigentes, mas para a execução deste objectivo a participação de cada sócio é imprescindível, e por isso se sensibiliza cada sócio para que no futuro imediato se continue a procurar contactar três ou mais camaradas amigos para novos sócios da Associação.

Neste particular, em termos de captação de sócios, a Direcção da Associação reconhece como exemplar e louvável a acção dos Sócios e Núcleos que no presente e anterior ano, respondendo à proposta programática de "cada sócio propor 3 novos sócios", se empenharam na cativação de novos sócios sendo de referenciar de entre todos os que mais se distinguiram neste empenhamento a saber:

PROPONENTES PRINCIPAIS DE SÓCIOS - BIENIO 2006/2008

SÓCIO PROPONENTE	BIÉNIO		TOTAL PARCIAL	INSCRITOS		
	2006	2007		2006	2007	2008
Vogal Mário Manso	24	59	83	120	119	22
Vogal Egas Soares	12	27	39			
Presidente A.M Mateus	5	8	13			
Secretário M. Almeida	4	7	8			
Vogal Oliveira Pinto	-	8	11			
Núcleo do Porto	25	10	35			
TOTAL	70	119	72,41% 189	261		

Se bem que em alguns casos a sensibilidade inicial para qualquer elemento se tornar-se sócio nem sempre corresponda com o nome que posterior e factualmente consta como proponente na proposta de sócio, não deixa de ser curioso que meia dúzia de sócios e um

Núcleo tenham assumido a maior percentagem de aumento do quadro social neste mandato, ou seja 72,41% de todos os sócios.

Significa que a mensagem de cada um envidar esforços para convidar no mínimo mais 3 elementos para sócios ainda não produziu globalmente efeitos práticos.

Queremos acreditar que com as condições ora alcançadas e através da Revista "O Desembarque" e agora do SITE da Associação vai ser possível criar uma maior, activa e permanente dinâmica para num curto espaço de tempo se alcançar os 5.000 sócios.

- **Funcionamento dos Núcleos.**

Os Núcleos de Tomar e Jeromenha ainda se encontram em formação. Com ambos tem havido um relacionamento estreito com vista a poderem funcionar no futuro de acordo com os estatutos e regulamentos da Associação. O Núcleo de Jeromenha tem vindo a evoluir para num futuro muito próximo poder vir a assumir-se como de pleno direito da Associação.

O Núcleo do Porto é Núcleo de pleno direito embora tenha vindo a ser necessária uma evolução por forma na prática dar satisfação funcional ao estatutário. De algum modo esta funcionalidade tem estado dificultada por clareza ou omissão de legislação do Regimento dos Núcleos. E por isso, houve custos de processamento administrativo-financeiro elevados ao longo dos dois mandatos apesar de ter sido um dos primeiros objectivos na procura de uma solução com uma ida da Direcção Nacional ao Núcleo do Porto para estabelecimento de um protocolo que esteve previsto implementar em Junho de 2005 e só possível encontrar solução antecedente e para o futuro em Janeiro de 2008.

Apesar de todas as boas vontades, de parte a parte houve diferendos de interpretação, concretamente no caso pontual de atribuição de verbas ao Núcleo do Porto, por uma situação assumida pela gestão anterior a 2004, seguramente com a melhor das intenções mas questionável sob o ponto de vista legal ou por omissão de legislação.

Assim, só foi possível ultrapassar o diferendo após uma reunião promovida pelo Presidente da Mesa da Assembleia para aperfeiçoamento legal do Regimento dos Núcleos que funcionará provisoriamente até ser submetido a uma Assembleia-geral.

O diferendo de interpretação baseava-se na percentagem de quotas a atribuir e no significado de ser sócio da Associação e também do Núcleo, e a quem deviam ser pagas as quotas que ficou expresso no RPN na alínea b) do nº2, que se transcreve:

" b. A condição de membro de um Núcleo exige três requisitos: que o interessado seja sócio da Associação, que resida na região que o Núcleo pretende abranger (distrito, concelho, cidade, etc.) e que tenha manifestado, por escrito, o seu desejo de pertencer a esse Núcleo".

O cheque de 1.600,00 €, passado após a reunião em Janeiro de 2008, foi assumido num acerto de contas de referencial entre 2004 e 2007 para solução de consenso de um passado sustentado numa base legal de futuro assente no Regimento dos Núcleos de então e a título provisório alterado com o objectivo de ser submetido a aprovação em Assembleia-geral.

VERBAS ATRIBUIDAS AOS NUCLEOS

NÚCLEOS/ANO	2004	2005	2006	2007	2008 a)	TOTAL
PORTO	1.170,05	647,50	588,75	1.530,00	1.600,00	5.536,30
TOMAR	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
JEROMENHA	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
TOTAL	1.170,05	647,50	588,75	1.530,00	1.600,00	5.536,30

a) Cheque passado em 2008 para acerto de contas anos 2004 a 2008

Nunca esteve em causa o quantitativo do dinheiro a atribuir mas sim a sua sustentabilidade legal e o *modus faciendi*.

A direcção está consciente da necessidade de um maior apoio Financeiro aos Núcleos, mas os Núcleos têm bem presente o ciclópico esforço financeiro que foi necessário fazer para criar as actuais condições de funcionamento da Sede Nacional.

- **Obras na Sede, Edifício da Delegação Marítima do Barreiro.**

QUADRO DAS FONTES DE RECEITA EXSTROORDINÁRIA PARA AS OBRAS

ANOS ENTIDADE	ANTES	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MARINHA			50.000,00	10.000,00	20.000,00	80.000,00
MARINHA POPCR					66.433,85	66.433,85
MARINHA POPCR					21.052,75	21.052,75
BENEMÉRITOS	8.699,00	1.392,50	1.548,00	1.240,00	3.382,33	16.261,83
TOTAL	8.699,00	1.392,50	51.548,00	11.240,00	110.870,93	183.750,43

Relativamente às Obras de Remodelação na Sede, Edifício da Delegação Marítima do Barreiro, sempre em estreita e preciosa cooperação com o Gabinete de S^a Ex.^a O Almirante CEMA, Direcção Geral de Marinha através da Capitania do Porto de Lisboa e Adjunto para a Delegação Marítima do Barreiro, Comandos do Corpo, Escola e Base de Fuzileiros, Direcção de Infra-estruturas, e no âmbito civil com a Presidência da Câmara Municipal do Barreiro e Junta de Freguesia foram, sob orientação do Presidente da Direcção da Associação e coordenação da Comissão de Obras, estabelecidos contactos e desenvolvidas medidas para levantamento na DI dos projectos e respectivas memórias descritivas da autoria e responsabilidade de acompanhamento executivo da obra pelo Cmdt Vidal Resende, efectuadas adjudicações parciais por áreas de construção com os mais diferentes apoios financeiros, assumindo-se relevantes e condição "sine qua non" os 50.000€ atribuídos pelo EX-CEMA o Almirante Vidal Abreu em 2005 e os 30.000€, respectivamente 10.000€ em 2006 e 20.000€ em 2007 e a pedido um POPCR para beneficio externo e vãos do edifício no valor de 87.488,60€ atribuídos pelo actual CEMA Almirante Melo Gomes, bem como os donativos em materiais ou finanças de alguns sócios.

Mas, à medida que a remodelação interior ia ganhando forma, cada vez mais se vinha sentindo a necessidade de recuperar a fachada exterior do edifício, facto que levou ao desenvolvimento de contactos com os Almirantes Director das Infra-estruturas, CALM Borges Brandão e Chefe de Gabinete de S^a Ex.^a o Almirante CEMA CALM Baguinho no sentido de dar forma a esta recuperação para acontecimento em data conjunta com a inauguração da remodelação interior ou, na impossibilidade, diferida no tempo mas subsequente.

Na audiência de apresentação de cumprimentos foi sensibilizado S^a Ex.^a o Almirante CEMA para esta situação que autorizou a colocação formal da proposta.

Assim, através de um ofício dirigido a S^a Ex.^a O Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada Melo Gomes foi proposto um Plano de Obras de Pequena e Curta Reparação (POPCR) que foi aprovado com custos calculados num investimento da ordem dos 47.000€ e em administração directa da Direcção de Infraestruturas.

Não tendo sido possível a execução em tempo idêntico ao da inauguração das obras de remodelação ficou prevista a sua execução para o início do ano 2007 conforme informação personalizada, em tempo, por S^a Ex.^a o Almirante Director de Infraestruturas no seu Gabinete ao Presidente da Direcção.

Assim, da conjugação de esforços e vontades das diferentes instituições e entidades e da coordenação constante da heterogeneidade das mais diferentes sensibilidades foi possível passar do sonho à realidade tendo, em Cerimónia presidida por S^a Ex.^a o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, sido inauguradas as Obras de Remodelação da Sede Nacional da Associação em 08DEC06.

A recuperação exterior do edifício iniciou-se no primeiro trimestre de 2007. Estas obras á medida do seu desenvolvimento foram a pedido complementadas pela configuração da parte da fachada virada ao rio com traça semelhante á original do Edifício e também orçamentadas e colocadas janelas de vidro e portadas em madeira no interior do edifício a nível do piso zero.

Factores de natureza legal de interdependência do Protocolo de Utilização a Título Precário do Imóvel celebrado com o Ministério da Defesa Nacional tendo como entidade de tutela a Marinha "versus" os requisitos para estabelecimento de "restauração" e inerentes licenças de utilização passadas pela CMB, bem como aprovação do Serviço Nacional de Bombeiros e da Autoridade de Saúde competente (Decreto-Lei 57/2002/11 MAR2002) foram factores conducentes a alguma reflexão no sentido de encontrar o melhor caminho para abertura e funcionamento de "Snack-bar e Catering" a par de outros eventos culturais.

O trajecto não foi simples e até um pouco moroso e de recuos sobretudo quando se chegava á fase legal do Acordo e assinatura do Contrato em que normalmente era solicitada uma concessão de 5 ou no mínimo de 3 anos, razão pela qual foi decidido abrir, em 20 de Outubro de 2007, a título experimental o Snack-Bar em administração directa sob a dependência de uma Comissão presidida pelo SMOR Soares na dependência da Direcção recorrendo a contratação de uma empregada.

Valeu a experiência e consolidação de um objectivo prometido e ansiadamente esperado pelos sócios. Mas rapidamente se concluiu que este não era o melhor caminho para o

futuro por várias razões, entre elas, a pouca qualidade dos serviços prestados, a dificuldade de assiduidade de supervisão e inerente exigência, e os lucros não cobriam as despesas.

Assim, foram desenvolvidas acções no sentido de alterar esta situação tendo sido sensibilizados 3 concorrentes que por concurso em carta fechada se propuseram obter a concessão mediante o pagamento de uma renda mensal.

As propostas foram abertas em reunião de Direcção na presença dos proponentes e foi decidido fazer a concessão de 2 anos ao sócio que se propunha pagar mensalmente uma renda de 750€ nos primeiros seis meses, podendo a renda vir a ser renegociada em função da evolução que viesse a verificar-se, e com compromisso de iniciar a actividade em 01 de Fevereiro de 2008.

As vantagens assumiram-se de imediato em primeiro lugar pela qualidade, quantidade e tempo diário de prestação de serviço. Em segundo lugar, em termos financeiros foi despedida a empregada o que significou menor despesa na ordem dos quase 500€ mensais e ao contrario foi criada uma fonte fixa de rendimento de 750€ mensais que no global significa um rendimento de 1200€, ou seja de 500€ não pagos mais 750€ recebidos.

Para além disso ficou-se livre de encargos de escrita contabilística nesta área e as despesas de água, luz, televisão e outras inerentes passaram a ser da responsabilidade do concessionário.

Actualmente já funciona com rotina a prestação de restauração diária e de serviço de catering ás unidades ou outros grupos.

Em síntese, significa que a **1ª fase**, ou seja, a da Remodelação interna das instalações inaugurada em 08DEC06 e complementada pela criação de condições para a abertura do Snack-Bar em Outubro de 2007 e do serviço de restauração e Catering em 1 de Fevereiro de 2008 está definitivamente concluída.

A **2ª fase**, ou seja, a recuperação de toda a fachada exterior do Edifício orçamentada e adjudicada no primeiro trimestre de 2007 para obras de recuperação com base no POPCR aprovado e com execução na dependência directa da Direcção de Infraestruturais está também terminada.

CUSTOS DAS OBRAS

ENTIDADES	2004	2005	2006	2007	TOTAL
ASSOCIAÇÃO FUZILEIROS	1.360,90	1.938,92	72.056,31	13.788,43	89.144,56
MARINHA ADO-POPCR				66.435,85	
MARINHA ADO-POPCR				21.052,75	87.488,60
TOTAL	1.360,90	1.938,92	72.056,31	101.277,03	176.633,16

A **3ª fase**, ou seja, o arranjo adjacente exterior com predomínio para a zona voltada ao rio, em reunião de 29JAN06 do Presidente da Direcção com o Presidente da CMB no seu Gabinete, foi por este dado a conhecer o plano de urbanização para a zona. Em 16MAR07 sobre o assunto foi efectuado um almoço de trabalho com uma Delegação da CMB constituída pelos Presidentes da Câmara e da Mesa da Assembleia, Arquitecto dos

estudos estratégicos, vereadores dos pelouros da Urbanização e Cultura e pelo Presidente da Junta de Freguesia.

A DI durante o ano de 2007 enviou uma arquitecta á Associação para levantamento de dados encontrando-se o projecto em desenvolvimento na DI

È importante relevar que em tão vasta panóplia de contactos, diligências e empreendimentos, para além e a par de todas estas instituições ou entidades, todos os elementos dos Órgãos Sociais participaram abnegada e dedicadamente em todo este processo e de igual modo todos os sócios que também directa ou indirectamente estiveram ligados a este processo, ou lhes foi solicitado apoio.

Só assim, no âmbito desta múltipla interacção foi possível a realização desta grande obra a custo tão reduzido e com a qualidade que nos orgulha na consecução do maior objectivo do nosso programa, uma realização que passou além do sonho e que inequivocamente constituirá testemunho e reconhecimento dos vindouros.

- **Revista**

Longe vai o inicial Boletim Informativo em simples folhas A4 que em Abril de 2005 esteve na génese do nascimento da 1ª edição, número zero (nº 0) da Revista "O Desembarque".

Nas primeiras 4 Edições a Associação teve o precioso apoio na impressão a custo zero do sócio e "filho da Escola" Manuel dos Santos Trindade.

Por tão valioso apoio financeiro cumpre à Direcção penhoradamente agradecer e relevar tão importante quão abnegada atitude do sócio Santos Trindade que, para quem não esteja familiarizado com os custos, em termos contabilísticos ao preço do mercado actual a edição de uma Revista, num conjunto de 1500 a 2000 exemplares significa um custo por edição na ordem dos 2.000€, o que se traduziu num donativo avaliado na ordem dos 8,000€.

Como foi referido no relatório 2005, das 3 primeiras edições foi enviado um exemplar a todos os sócios independentemente de terem ou não as quotas em dia, procurando a Direcção sensibilizar pedagogicamente os sócios com quotas em atraso.

Dado o exemplo, e como já tinha sido comunicado aos sócios, no envio da 4ª Edição da Revista, em cumprimento do estatutário, cumpriu à Direcção o dever de retirar da Lista de envio da Revista todos os sócios com quotas em atraso até 2004 (inclusive) tendo em consideração os custos de edição e portes de correio.

Em termos de número de Edições anuais embora o objectivo programático fosse de (edição trimestral) apenas se tem conseguido o cumprimento em 50%, ou seja semestral.

Os poucos recursos actuais humanos centrados na Direcção da Revista embora com o apoio de todos os elementos dos Órgãos Sociais e bem assim de todos os sócios, a que agora crescem os de ordem financeira advogam, pela experiência

tida que, embora numa perspectiva permanente de crescendo de qualidade, os objectivos se mantenham na edição semestral.

Os custos da Edição nº 5 envolveram 2000€ sem terem sido cobrados os custos de publicidade. Para a edição nº 6 todos os anúncios serão pagos na perspectiva de a Revista gerar em si própria recursos financeiros á sua emissão.

Em conclusão, este objectivo do Programa amplamente alcançado em termos de qualidade, tem vindo a assumir-se como um dos emissário mais influentes no alargamento do quadro social, e como um dos mais relevantes meios de divulgação da imagem da Associação e do Historial dos Fuzileiros aqui e além fronteiras.

- **Site na Internet**

No recurso a modernas tecnologias da Globalização para informação atempada e divulgação da imagem, concretamente através da implementação e actualização do Site da Associação foram desenvolvidas medidas conducentes á sua criação.

Como foi já referido na circular nº1 de 2008 foi feito um contrato com a empresa ARSYS INTERNET SL com criação do Domínio www.associacaofuzileiros.pt por um período de 5anos com custo de 75€ e de um Alojamento do Site com custos anuais de 84€.

A Estrutura Geral do Site já está alojada, embora algumas das áreas ainda se encontrem em construção, que objectivamos para breve. Importa referir que este trabalho está a ser desenvolvido graciosamente com a colaboração e execução técnica do Ex-Ten Fz António M. Soares de Castro a quem expressamos a nossa gratidão.

Seguramente que o SITE, agora criado, vai possibilitar a menor custo e maior grandeza um mais fácil, rápido e eficiente contacto dos Órgãos Sociais e particularmente das futuras Direcções com os sócios e abrir novos horizontes a um número ímpar de possibilidades de reencontros da maioria dos 12.500 Fuzileiros que passaram pelos teatros de guerra africanos, e de igual modo de outros tantos ou mais Fuzileiros que, após 1975, se formaram na Escola de Fuzileiros e cumpriram missão no âmbito das Unidades do Corpo de Fuzileiros ou em missão das Forças de Manutenção da Paz (PKF) ao serviço das Nações Unidas e, no âmbito da Cooperação Técnico-Militar Portuguesa, na formação de Fuzileiros nos Novos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), na Guiné, Angola, Moçambique e brevemente em Timor.

A consolidação deste objectivo do Programa criando oportunidade de interface de conhecimento "quase em tempo real" vai permitir seguramente, num curto espaço de tempo, levar a nossa mensagem a todos os Fuzileiros que se encontram pelos quatro cantos do mundo e assumir-se como o mais relevante factor na construção do crescimento do quadro social.

- **Viatura de transporte de pessoal e material**

Esta aquisição, além de ter eliminado uma dependência permanente de apoio de terceiros, trouxe uma dinâmica diferente e necessária em transportes de pessoal e material contribuindo para a divulgação permanentemente da imagem da

Associação sempre que se desloca a qualquer ponto do País e foi elemento importante de apoio durante o desenvolvimento do projecto das obras.

VIATURA DE TRANSPORTE DE PESSOAL/MATERIAL

ANO	VIATURA	CUSTO €	OBS
2005	TOYOTA TP-9	23.000,00	Carrinha usada com 42.000km. Revisão prévia total e com inserção de pintura de publicidade da Associação.

No cumprimento das diferentes missões de apoio em transportes foram percorridos pela carrinha Toyota Hiace (62-03-TQ) um total de 19.169Km respectivamente 10.676 km em 2006 e 8493Km em 2007.

KMS PERCORRIDOS E CONSUMO NO BIÉNIO 2006/08

ZONA	SEDE	PROVINCIA	TOTAL	CONSUMO GASOLEO LTS
ANO				
2006	5.399	5.277	10.676	890
2007	4.156	4.337	8.493	708
TOTAL	9.555	9.614	19.169	1.598

Em termos de preservação do material, não havendo condições de guarda na Sede, tem-se contado com o apoio do Comando da Escola de Fuzileiros para estacionamento coberto fora das horas normais de serviço e aos fins-de-semana, e desde o ano transacto também com o apoio do parque dos Bombeiros do Barreiro reduzindo a necessidade de recurso ao parque da Escola com conseqüente menor desgaste e dispêndio financeiro, apenas por curtos períodos porque neste local o parque não tem cobertura,

O investimento de 23.000€ na compra da carrinha a pronto pagamento foi um dos primeiros objectivos do Programa a ser cumprido no biénio 2004/06. A aquisição deste meio de transporte era imprescindível. Imagine-se a morosidade e formalidade necessárias inerentes a pedidos feitos normalmente á Escola de Fuzileiros? Nunca esteve em causa a sua resposta só que era impraticável para um desenvolvimento normal da vida da Associação quer em termos de apoio de transporte de pessoal quer de material.

- **Apoio médico**

Como vinha sendo referido em relatórios anteriores, para desenvolvimento de eventual Apoio Médico, a nível da Sede da Associação, ara preciso criar um espaço na sequência de consolidação das obras de remodelação da Sede, para atendimento a combatentes e associados estabelecendo protocolos com o Departamento de Combatentes e o Ministério da Defesa e inerentes apoios financeiros à prestação local destas funções.

Consolidadas as obras já foi criado um espaço que está a ser equipado com meios mínimos necessários para início desta função de apoio que terá ainda de passar por um fase inicial experimental.

Este Gabinete está já a ser utilizado para apoio inerente ao stress de guerra e tóxico-dependência no apoio aos sócios mas também ás famílias, situação também ainda experimental que tem vindo a ser levada a efeito pelo sócio Cmdt. Beltrão.

Criadas as condições físicas, é possível agora estabelecer protocolo com o Ministério da Defesa para obter recursos financeiros para concretizar este apoio em que ainda é necessário saber-se em que nível poderá ser efectuado e que encaminhamento deverá ter sempre que ultrapasse as condições existentes no âmbito da Associação.

- **Aconselhamento jurídico e económico**

Em termos jurídicos de natureza civil e criminal foram pelo Vice-Presidente prestados alguns e raros apoios solicitados. É uma capacidade que em termos de aconselhamento de natureza genérica e de encaminhamento geral os sócios poderão dispor.

Mas importa sobretudo compilar toda a legislação de suporte para dar resposta oportuna ás necessidades dos ex-combatentes que procurem apoio inicial.

Foi nesta área que nos chegaram alguns pedidos de aconselhamento sobretudo de Ex-Fuzileiros africanos para apoio de encaminhamento de processos ou abertura de portas a diferentes escalões para desbloqueamento de situações que, na maioria dos casos não são fáceis, tendo em consideração a legislação dispersa versus interpretações diversas e a inerente burocracia judicial e a falta de recursos em pessoal e financeiros aos diferentes níveis que tendem na maioria das vezes a deixar que o tempo resolva remetendo quase tudo para o funcionamento de excepção que só funciona, quando funciona, ou quando o próprio assume incondicionalmente o seguimento atento da sua situação aos diferentes níveis. Mas também há exemplo do inverso de alguns tentarem obter proventos ou apoios que deixam muitas dúvidas?

Já quanto ao Aconselhamento Económico, tal como tem vindo a ser referido nos relatórios anteriores, não houveram solicitações significativas dos sócios. Neste particular, há que reconhecer que por enquanto a capacidade técnica é restrita, além de o aconselhamento nesta área envolver sempre uma vertente muito subjectiva.

- **Actividades desportivas/culturais**

No âmbito da prática de tiro de competição com vista à integração de uma equipa a nível federativo nacional representativa da Associação foram ultrapassados as duas situações que vinham comprometendo este objectivo:

1. A primeira, por limitações temporárias de uso da Carreira de tiro da Escola de Fuzileiros por razões exógenas de segurança. Esta situação foi ultrapassada e encontra-se normalizada.
2. A segunda, pelos problemas de ordem jurídico-legal baseados na aquisição e licença das armas de competição dos atiradores que envolveu a Federação portuguesa de Tiro, o Departamento de autorização da aquisição e licenças das

armas da Direcção Nacional da Polícia, Associações e Atiradores tendo sido apreendidas algumas armas enquanto decorria o processo. Esta situação também já foi ultrapassada por comunicação da polícia.

Foram disponibilizadas e executadas as pistas de Destreza nº1, Lodo e Torre de Rapell durante o 6º encontro Anual de Fuzileiros.

Relativamente á utilização da Piscina da Escola de Fuzileiros foi estabelecido um novo protocolo com o Comando da Escola de Fuzileiros que veio clarificar o método e custo das inscrições.

Estão em curso estudos sobre a introdução da modalidade desportiva de "Corrida e Orientação" e "Motards".

Está em curso a constituição de um grupo musical coordenado pelo Mário Manso e Sarg Parreira.

- **Instituição de utilidade pública**

A consecução do objectivo de Instituição de Utilidade Pública implica diversas medidas de natureza legal a montante para a sua consolidação, de entre elas, o funcionamento da Contabilidade da Associação de acordo com os parâmetros legais.

Também por isso mas não só, a partir de Outubro de 2004, a Contabilidade começou a ser escriturada numa conta Caixa em âmbito interno e enviada para escrituração formal a um Técnico Oficial de Contas (TOC).

Sem perder este objectivo do horizonte, as exigências de natureza legal actuais que a mesmo implica, pela informação chegada à Direcção, tem noutras Associações sido motivo de reflexão com base nas vantagens versus responsabilidade da Associação no cumprimento futuro das exigências de ordem legal.

- **Eventos realizados e participados**

A Realização e Participação em Eventos, quer no âmbito da Direcção Nacional da Associação quer dos Núcleos, tem vindo a ser assumida sistematicamente cada vez mais em quantidade e qualidade com inerente divulgação e projecção da imagem da Associação e dos Fuzileiros.

Assim releva-se, entre outros, a realização dos Encontros Nacionais Anuais de Fuzileiros, Jantares de Natal e Homenagens de último adeus e acompanhamento aos sócios falecidos.

Importa referir a presença no último adeus ao sócio Sarg Santinhos um dos quatro elementos que para recriação dos fuzileiros para o inicio da Guerra em África em 1961 tinha frequentado o curso nos Royal Marines em Inglaterra e que ainda em vida foi por isso agraciado por proposta da Direcção e homologado em Assembleia -Geral com o título de Sócio Honorário. O Presidente acompanhado por uma Delegação da Associação esteve presente no último adeus.

Houve também a participação no dia da Marinha em 20MAI07 em Ponta Delgada nos Açores a convite de S^a Ex.^a o ALM CEMA, em eventos dos Núcleos de Fuzileiros e de Marinheiros, Escola de Fuzileiros, Base e Corpo de Fuzileiros, e ainda da Marinha, Liga dos Combatentes, diversas Associações Nacionais de Combatentes e almoços de confraternização dos ex-DFE's e CF's,

Releva-se, à imagem do já alcançado no ano anterior, a participação na homenagem aos mortos em combate na guerra de África no dia 10 de Junho com grande dignidade, tendo-se apelado a uma cada vez maior presença dos sócios que tem vindo a crescer mas que não tem sido percentualmente tão elevada quanto desejável e a cerimónia exige.

Em 2007, a Presidência da Comissão de Honra foi cometida à Marinha e teve como Presidente o EX-CEMA Alm Vieira Matias. A Associação colaborou com a Comissão Executiva da qual fez parte o Presidente tendo apoiado a divulgação do evento na maior divulgação tendo enviado a todos os sócios personalizadas o programa do evento a custos de correio da Comissão Executiva do 10 de Junho.

De referir ainda a participação e o bom relacionamento sempre tido com as entidades locais particularmente a Câmara Municipal e Junta de Freguesia do Barreiro.

Como os convites para os eventos têm vindo a crescer e as despesas de deslocação a encarecer teve que haver alguma parcimónia em algumas representações ajustando os objectivos às capacidades financeiras.

• Administração e Finanças

Em anexo, junta-se o Balancete referente às Receitas e Despesas do ano 2007, sendo de realçar como mais significativas as seguintes:

-Receitas:

RECEITAS MAIS SIGNIFICATIVAS ANO 2007

RUBRICA ENTIDADE	OBRAS DONATIVOS	QUOTAS + JOIA	OUTROS DONATIVOS	TOTAL
ASSOCIAÇÃO FUZILEIROS	3.382,23	24.667,50	4.549,79	32.599,52
MARINHA	5.000,00			
MARINHA	15.000,00			
MARINHAPOPCR	66.435,85			
MARINHA-POPCR	21.052,75			107.488,60
TOTAL	110.870,83	24.667,50	4.549,79	140.088,12

1. Marinha

-Criação de uma receita anual fixa de 5.000€.

-Subsídio "ad hoc" de 15.000€ para ajuda no pagamento final das obras e equipamentos na Sede.

- Execução PORCR - ADI

- Beneficiação exterior do Edifício 66.435,85€
- Empreitada de vãos exteriores 21.052,75€

Significa que a Marinha em 2007 subsidiou de forma directa (20.000€) e de forma indirecta (87.488,60€) num valor total de 107.488,60€.

2. Donativos dos sócios de 3.382,23€
3. No respeitante ao pagamento de quotas de 2007 e recuperação de anos anteriores importa referir os 24.667,50€ que correspondem a um pagamento efectivo de 58,44% dos sócios.

- Despesas:

DESPESAS MAIS SIGNIFICATIVAS ANO 2007

RUBRICA ENTIDADE	OBRAS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	CORREIO	COMUNICAÇÕES	MATERIAL ESCRITÓRIO
ASSOCIAÇÃO FUZILEIROS	13.788,43	6.802,83	3.739,30	3.364,94	2.792,42	2.590,96
MARINHAPOPCR MARINHA-POPCR	66.435,85 21.052,75					
TOTAL	101.277,03	6.802,83	3.739,30	3.364,94	2.792,42	2.590,96

1. As despesas de finalização de obras (13.788,43€) e equipamentos (3.739,30).
2. As despesas com custos de pessoal por a partir de Outubro de 2007 com a abertura do Bar a Associação ter passado a ter em simultâneo 2 empregadas no valor de 6.802,83€, o que em relação ao ano anterior significou um aumento de 38,94%.
3. Pagamento de 9.500€ por empréstimo a custo zero respectivamente 5.000€ aos CmdtLhanoPreto 2.000€, Cmdt Cardoso Moniz e 2.500€ e ao Dr. Ilídio Neves.

Para uma mais pormenorizada consulta da execução orçamental referente ao ano 2007 ver o "Balancete-Ano 2007" em Anexo-o ao presente relatório.

Desde 2001 a 31DEC07 foram recuperados os seguintes valores de quotas em dívida:

ANOS DE RECUPERAÇÃO DE QUOTAS

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
2000	1.459,00	384,00	326,00	95,00	70,00	65,00		2.399,00
2001		6.572,00	1.033,00	387,00	155,00	240,00		8.387,00
2002			3.250,00	1.157,50	397,50	480,00	30,00	5.315,00
2003				5.092,5	742,50	510,00	90,00	6.435,00
2004					3.812,50	2.515,00	210,00	6.537,50
2005						12.974,00	610,00	13.584,00
2006							3.702,50	3.702,50
TOTAL ANUAL	1.459,00	6.956,00	4.609,00	6.732,00	5.177,5	16.784,00	4.642,50	46.360,00

Foram recuperados valores de quotas em atraso num total de **33.3336,00€** nos anos 2004, 2005, 2006 e 2007, respeitantes á vigência dos dois mandatos da actual Direcção e de **46.360,00€** de 2001 a 2007.

Se analisarmos o gráfico supra, verificamos uma recuperação de quotas em atraso de **(16.784,03 €)** no ano 2006. Significa por um lado que em anos eleitorais há uma maior recuperação de quotas em atraso e que a grande subida de recuperação em 2006 deverá ser sobretudo ligada ao facto da consolidação das Obras de remodelação efectuadas.

Assim, é legítimo concluir-se que a atitude da crescente e maior actualização das quotas pelos sócios advoga a credibilidade que os Órgãos Sociais lhes mereceram e por outro lado essa credibilidade é também a resultante do modo como foram rentabilizados os recursos e a capacidade desenvolvida para obtenção desses mesmos recursos financeiros para execução das Obras de Remodelação e equipamento da Sede, bem como a boa gestão administrativa evidenciada ao longo dos mandatos.

No entanto, considera-se que a maior dificuldade na cobrança das quotas tem sobretudo a ver com aspectos de ordem administrativa e alguma relutância por receios das novas tecnologias para opção de autorização de transacção por transferência bancária., o que iria linearizar e abreviar o processo de cobrança e libertar de um trabalho desnecessário e melhor e oportuna gestão financeira dos recursos.

Assim a actual situação das quotas em dívida referida a 31DEC07 é a seguinte:

QUOTAS EM DÍVIDA								TOTAL
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
222,50	1245,00	2605,00	4957,50	7260,00	10045,00	15860,00	20.025,00	42.195,00

Pagamento de dividas vindas de gestões anteriores a 2004:

PAGAMENTO DE DÍVIDAS A SÓCIOS ANTERIORES A 2004

ANO SÓCIO	2004	2005	2006	TOTAL
Moura Lopes	1680,00			1680,00
Francisco Montezo		1.000,00	2.291,53	3.291,53
Lucena Pinto			3.343,20	3.343,20
TOTAL	1680,00	1.000,00	5.634,73	8.314,73

- **Reorganização administrativa**

No âmbito da Reorganização Administrativa, como já foi referido nos anteriores Relatórios, a Direcção focou sempre o maior ênfase na supervisão e responsabilidade em devidos escalões, legalização de procedimentos, continuidade de inventariação dos meios, encontro de soluções para situações litigiosas de algumas dívidas vindas de gestões anteriores que se já se encontram totalmente regularizadas e pagas e na reorganização do quadro de pessoal da Secretaria e consequente atendimento, emanação e arquivo de documentos.

Esta atitude constante e nem sempre fácil teve algumas resistências naturais a hábitos instalados por ausência de definições atempadas, que em tempo oportuno acabaram por ser ultrapassadas, e hoje já estão altamente atenuadas ou completa e compreensivamente resolvidas.

Para além das medidas supracitadas, entre outras, considera-se ainda importante referir a continuidade ao longo dos mandatos na aposta de aquisição de mobiliário a custos quase zero com recurso a remodelações ou excedentes em Organismos do Estado que por informação dos elementos integrantes dos Órgãos sociais, a nosso pedido, nos foram cedidos e transportados, na maioria, com o sempre importante e precioso apoio dos Comandos da Escola e da Base de Fuzileiros.

Neste particular releva-se a cedência de óptimo mobiliário pelo Gabinete de Sexa o Almirante CEMA e do Estado-Maior da Armada com mesas para reuniões e mobiliário antigo e nobre para montar o Gabinete do Presidente da Direcção e outro material de secretaria.

Equipamento Informático

As maiorias das receitas foram naturalmente encaminhadas para o objectivo principal, ou seja, a consolidação das obras de remodelação.

Assim foi necessário rentabilizar os meios iniciais que tinham sido disponibilizados pelo Cmdt Cardoso Moniz.

Á medida que as funções iam sendo corrigidas e ou implementadas foi necessário proceder a reparação e aquisição de um mínimo indispensável de meios a saber:

- Reparação da fotocopiadora

-Aquisição de 1 impressora e de um FAX.

Mas a resposta de processamento e arquivo da base de dados vinha no tempo assumindo-se cada vez com mais dificuldades á medida que as funções cresciam e resposta em tempo se tornava cada vez mais morosa.

Valeu sempre a competência técnica e abnegada disponibilidade do Dr. Sequeira para ultrapassar as dificuldades que se depararam ao longo dos dois mandatos, já que a competência das secretárias nesta área nunca foi a necessária, além da repetição de ciclo de aprendizagem sempre que se despediam na busca de melhores condições, pois a nossa capacidade financeira só permitia ter secretária em part-time.

Assim, pagas as obras e as dívidas aos sócios vindas de gestões anteriores foi possível e porque inadiável fazer a aquisição de novo equipamento informático(Memória DDR PC 667 2048 MB e Disco Rígido 320 GB SATA 3GB/s 7200 rpm) do melhor actualmente no mercado a este nível, cuja capacidade é cinco vezes superior em relação ao existente.

Foi um investimento de 1281,00€ e entrou em uso a partir 26MAR08.

Como em todas as áreas, também nesta se assumiu o funcionamento conforme á legalidade vigente razão pela qual foram adquiridos conjuntamente com o equipamento o Programa "Microsoft Office 2007 - OEM-Português (Word, Excel, P.Point, Acess) e o antivírus Macfee.

Cumpriu-se assim com mais um dos objectivos do Programa do mandato.

- **Proposta de Orçamento -Ano 2008**

Na análise do Orçamento para 2007, aparentemente, o lado das receitas apresenta um saldo positivo mas é preciso ver que ele foi previsto com base nos pressupostos seguintes:

1. A receita de 42.270,00€ em termos de quotas foi elaborada no pressuposto de 1409 sócios. Ora, a estatística de anos anteriores diz que mais ou menos de 40% dos sócios não pagam as quotas em tempo oportuno, o que significa que a probabilidade real de receitas nesta rubrica será mais próxima do valor de 25.362,00€, o que significa em termos reais menos 16.908,00€ em receitas de quotas.
2. O orçamento foi genericamente elaborado no pressuposto de uma taxa de inflação de 5% arredondada as centésimas. Houve introdução de novas rubricas e acertos "ad hoc" noutras.
3. Para mais pormenores consultar ANEXO - C (PROPOSTA DE ORÇAMENTO - ANO 2008) do presente relatório.

3 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- **Conclusões**

Entre o ideal e desejável de consecução de objectivos versus a sua consecução factual algumas diferenças houverem tendo nuns ficado aquém e noutros ido além do programado mas todos os constantes dos programas dos dois mandatos foram cumpridos.

De facto, no referente ás obras de remodelação embora em tempo de programação de execução tenham ficado aquém do programado, ou seja mais dilatadas no tempo, em termos de qualidade foram seguramente para além de tudo o que poderia imaginar-se, tendo em consideração que foram obtidos recursos financeiros muito para além do previsto ou seja só no âmbito da Marinha foram subsidiados 167.486,60 além dos donativos em materiais e em dinheiro dos sócios, o que uma coordenação ciclópica de esforços, dedicação, entendimento, compreensão e entreaajuda a todos os escalões e níveis de entendimento que só uma organização que assenta em princípios e valores seria capaz de ultrapassar.

Não faltaram ventos do infortúnio e da desgraça que alguns Velhos do Restelo se encarregaram de semear, que foram naturalmente vencidos com uma auto-estima de quem, alheio a ventos e marés da desventura, não teme e só teve e tem por único objectivo conduzir o navio a porto seguro, ou seja ancorado na nova face da Sede da nossa Associação.

Importa ter presente que à medida que se vem tendo um melhor e mais profundo conhecimento dos problemas corrigindo ou melhorando os seus desvios, maior se vem assumindo a necessidade de resposta aos futuros gerados numa dinâmica crescente de efeito de bola de neve e conseqüentemente cada vez mais abrangentes. Se erigir é difícil manter não o será porventura menos difícil.

Importa ter ainda presente que as fontes fixas de capacidades financeiras da Associação se resumiam practicamente aos 60 a 65% de sócios com quotas em dia. Em 2007 foram criadas duas novas fontes de receita fixas, uma anual de 5.000€ de subsidio da Marinha e a partir de 01 de Fevereiro de 2008 outra de 750€ mensais por concessão de exploração de serviços de restauração com tendência para vir a aumentar gradualmente num futuro próximo, o que vem conferir uma significativa mais valia em estabilidade financeira.

Começa também a sentir-se a necessidade da Secretaria ter que funcionar em horário completo para dar satisfação, como já foi evidenciado, a um crescente e maior número de funções. Há muito trabalho que devia ser feito na secretaria que tem sido, com grandes custos pessoais, desenvolvido em função das responsabilidades aos diferentes escalões dos Órgãos Sociais sobretudo ao nível da Direcção e particularmente do Presidente, Secretário, Tesoureiro e dos

elementos que com eles têm mais directamente colaborado, concretamente a Comissão de Obras, Revista, Secção Desportiva e outros.

Pelo exposto, **é justo concluir** no âmbito dos Órgãos Sociais e particularmente da Direcção que foi necessário ao longo deste ano, bem como ao longo dos dois mandatos desenvolver um trabalho árduo e de grande dedicação e compreensão em todas as áreas particular e relevantemente na procura de fontes de receitas extraordinárias no referente ás obras de remodelação e abertura dos serviços de restauração.

Só com a varinha mágica conducente á procura de fontes de receita extraordinária **183.750,43€** maioritariamente da Marinha que se assumiram em **167.486,6 €** sendo de apoio directo **80.000,00€** e através de POPCR ADI **87.488,60€** por execução directa da Direcção de Infra-estruturas e dos sócios beneméritos no valor de **16.261,83€** foi possível concretizar o sonho na obra que hoje constitui orgulho de todos e que será legado de testemunho e reconhecimento dos vindouros.

Por isso, é com um sentimento de dever cumprido dos Órgãos Sociais vigentes que enfaticamente queremos agradecer todos os apoios que directa ou indirectamente recebemos ao longo deste ano 2007 e de igual modo nos anos antecedentes dos dois mandatos bem como todas as criticas, algumas porventura menos justas ou menos cuidadas da devida informação, mas que mesmo essas também pedagogicamente foram recebidas e aproveitadas para emprestarmos ainda um maior empenhamento e dedicação à nossa causa única, a Associação de Fuzileiros.

- **Recomendações**

A Direcção teve sempre por ideal a consecução do programa a contento de todos os sócios, embora saibamos que entre o ideal e a consecução real haverá sempre uma certa diferença.

Por isso, recomendamos que sempre que algum sócio ajuíze diferença entre o ideal e o real, com a lealdade que nos caracteriza, faça chegar o seu entendimento aos Órgãos Sociais, pessoalmente ou mesmo por escrito, ao qual segura e pedagogicamente se procurará dar o melhor dos esclarecimentos tidos por conveniente em prol da clareza e idoneidade de procedimentos a bem da Associação.

Como última recomendação, gostaríamos de enfatizar e sensibilizar todos os sócios para que se façam acompanhar, pelos menos, por mais três novos sócios e embarquem nesta grandiosa viagem da nossa Nau em direcção ao Porto do Futuro, de engrandecimento da Associação elevando-a ao patamar de grandeza dos feitos dos seus heróis, que num contexto histórico assenta e remonta a 1621, na consecução da sua verdadeira identidade e igual peso institucional.

Gostaria de terminar expressando a minha gratidão:

A todos quantos de forma directa ou indirecta nos apoiaram nestes quatro anos na consecução dos objectivos da Associação,

Aos mais elevados escalões de chefia, superintendência e Comando da Marinha pelos subsídios concedidos e obras executadas.

Aos Comandos do Corpo, Escola e Base de Fuzileiros pela permanente disponibilidade e importantes apoios prestados.

Á Banda da Armada por nos ter contemplado com o 1º concerto e execução também pela 1º vez do Hino da Associação com orquestração feita por Jorge Salgueiro.

Á CM do Barreiro Junta de freguesia e demais instituições locais pela abertura e simpatia de apoios disponibilizados.

A todos os elementos dos órgãos Sociais e em particular aos elementos da Direcção e em especial ao Director da Revista, Dr. Ilídio Neves, ao Presidente do Conselho Fiscal e coordenador das obras, e uma palavra de muito apreço aos Dr. Sequeira, Cmdt Moisés, SMOR Soares e Pinto elementos que permanentemente trabalharam mais próximos do Presidente.

A Sº Ex.ª o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral pelo tão importante quão valioso apoio prestado á Direcção no peso e influência que sempre disponibilizou para consecução dos objectivos, mas sobretudo no conselho sábio e avisado para as situações difíceis que tivemos de vencer.

Bem-haja Senhor Almirante. Muito obrigado e a minha particular gratidão.

A todos os sócios e estimados membros dos órgãos sociais e particularmente á Direcção reitero a minha gratidão por todo o apoio que me deram e pelo muito que aprendi convosco e um abraço para sempre, feito por todos em Vale de Zebro e muitos em teatros operacionais de terras de Africa ou ainda em missões ao serviço das Nações Unidas na Europa e na Ásia com votos do maior sucesso para os próximos Órgãos Sociais.

DEVER CUMPRIDO

FUZILEIRO UMA VEZ FUZILEIRO PARA SEMPRE.

O PRESIDENTE

**António Manuel Mateus
Cmg Fze na Reserva**

ANEXOS:

- A - LISTA DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**
- B - BALANCETE DO ANO 2007**
- C - PROPOSTA DE ORÇAMENTO -ANO 2008**

ANEXO-A

LISTA DOS ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente	Alexandre Daniel Cunha Reis Rodrigues	VAlm Res
1º Secretário	José António de Oliveira Rocha e Abreu	Cmg Fz RA
2º Secretário	António Milheiro da Piedade Varandas	1º Sarg. Fz
Suplentes	Francisco Amador Carmo Fazeres	Ex-Mar Fz
	Homero Gonçalves Videira	Ex-Mar Fze

DIRECÇÃO

Presidente	António Manuel Mateus	Cmg Fze Res
Vice-Presidente	Dr. Ilídio Neves Luís	Ex-Mar Fz
Secretário	Moisés Fernandes de Almeida	CTEN OTS Ref
Tesoureiro	Henrique Josué Simões Candeias	Cfrag AN
1º Vogal	Francisco Manuel Lhano Preto	Cmg Fze RA
2º Vogal	João Costa e Silva	Ex-Mar
3º Vogal	João Espada Pereira	Ex-Mar Fz
Suplentes	Francisco Egas Soares	SMOR Fze Ref
	Mário Henriques Manso	Ex-Cabo Fze
	José Arnaldo Oliveira Pinto	Ex-Mar

CONSELHO FISCAL

Presidente	José Cardoso Moniz	Cmg Fze Ref
1º Vogal	Dr. José Teixeira Grosso	Ex-1ten Fze
2º Vogal	Jaime Ramos de Azevedo	SMOR Fze Ref
Suplentes	Manuel dos Santos Trindade	Ex-Mar Fze
	António Manuel Lopes Rodrigues	Cabo Fze

MANDATÁRIO DA LISTA

Mandatário	José Manuel Parreira	2º Sarg.
Suplente	Joaquim de Jesus Dimas Algarvio	1ºten Ref

ANEXO - B
BALANCETE - ANO 2007

Receitas		Despesas	
<u>ADMINISTRAÇÃO DA SEDE:</u>		<u>ADMINISTRAÇÃO DA SEDE:</u>	
Quotas+Jóia	24667,50	Equipamento informático	0,00
Donativos	4.549,79	Outro Equipamento	3.739,30
Donativos Obras	3,382,23	Manutenção de Equipamento	0,00
Subsídios Marinha		Electricidade	863,10
• Anual	5.000,00	Água	121,78
• Obras	15.000,00	Material de escritório	2.590,96
Juros Bancários	0,00	Transportes	994,91
		Comunicações	2.792,42
		Correio	3.364,94
		Seguros	297,61
		Limpeza	1.142,32
		Jornais	2.103,50
		Despesas de representação	2.501,61
		Outras despesas	1.945,91
		Despesas com Pessoal	6.802,83
		Despesas Bancárias	314,40
		OBRAS SEDE	13.788,43
<u>MERCHANDISING</u>		<u>MERCHANDIZING</u>	
Vendas	4.952,50	Compras	5.686,74
Livros Dr. Ilídio	12,50	Livros Dr. Ilídio	798,21
<u>BAR</u>	<u>2.142,88</u>	<u>BAR</u>	<u>2.032,04</u>
Vendas	2.142,88	Compras	2.032,04
<u>DESPORTO</u>		<u>DESPORTO</u>	
Rapell	0,00	Rapell	0,00
Tiro	675,80	Tiro	429,20
Diversos	15,00	Diversos	0,00
<u>RECREATIVO</u>		<u>RECREATIVO</u>	
Encontro Anual	11.139,50	Encontro Anual	7.524,50
Jantar de Natal	5.237,50	Jantar de Natal	5.523,50
TOTAL RECEITAS	76.415,20	TOTAL DESPESAS	65.358,21
<u>CREDORES:</u>		<u>CREDORES:</u>	
Sr. Moura Lopes - quotas até 2047	1,200,00		
Sr. Mário Manso - quotas até 2010	620,00		
<u>SALDO ANO 2006</u>		<u>SALDO ANO 2007</u>	
Caixa	458,30	Caixa	475,50
Caixa Núcleo do Porto	2406,30	Caixa Núcleo do Porto	3.936,30
CGD	8.904,30	CGD	20.174,09
TOTAL DO CONTROLO	126.456,63	TOTAL DO CONTROLO	126.456,63

O Tesoureiro

O Presidente

O Conselho Fiscal

ANEXO - C (PROPOSTA DE ORÇAMENTO - ANO 2008)

(Moeda: Euros)

Receitas		Despesas	
ADMINISTRAÇÃO DA SEDE:	57.370,00	ADMINISTRAÇÃO DA SEDE:	57.695,85
Quotas	42.270,00	Equipamento informático	1.025,85
Jóia	600,00	Outro Equipamento	3.930,00
Contrato de exploração de Snack-Bar e Catering da Sede	9.000,00	Manutenção de Equipamento	150,00
Donativos	500,00	Electricidade	906,00
Subsídio Marinha	5.000,00	Água	190,00
		Material de escritório	2.930,00
		Transportes	1.850,00
		Comunicações	2830,00
		Correio	3.532,00
		Seguros	312,00
		Limpeza	1.200,00
		Jornais	1640,00
		Representação	3.430,00
		Outras despesas	2.050,00
		Despesas com Pessoal	6.390,00
		Revista Desembarque	5.000,00
		Despesas Bancárias	330,00
		OBRAS SEDE	20.000,00
MERCHANDISING	5.892,60	MERCHANDIZING	5.056,00
Vendas	4.821,60	Compras	4.548,80
BAR		BAR	
Vendas	1.071,00	Compras	508,00
DESPORTO	716,00	DESPORTO	455,00
Rapell	0,00	Rapell	0,00
Tiro	710,00	Tiro	450,00
Diversos	16,00	Diversos	5,00
RECREATIVO	17.196,00	RECREATIVO	12.850,00
Encontro Anual	11.696,00	Encontro Anual	7.900,00
Jantar de Natal	5500,00	Jantar de Natal	4.950,00
TOTAL RECEITAS	81.174,60	TOTAL DESPESAS	76.056,85
CREDORES	1760,00		
-Sr. Moura Lopes - Quotas até 2047	1.170,00		
-Sr. Mário Manso - Quotas até 2010	590,00		
SALDO ANO 2007	23.055,89	SALDO ANO 2008	29.933,64
Caixa	475,50	Caixa	475,50
Caixa Núcleo do Porto	3936,60	Caixa Núcleo do Porto	7636,3
CGD	20.174,09	CGD	21.821,84
TOTAL DO CONTROLO	105.990,49		105.990,49

O Tesoureiro

O Presidente

O Conselho Fiscal